



Foto Nelson Alves Jr.

Livraria Cultura - Conjunto Nacional

Desafio de design

Pedimos a cinco profissionais para criar a capa de um álbum fictício

Dentro do diverso campo do design fonográfico, as capas de álbuns são, talvez, o exemplo mais icônico de arte impressa. Esses simples encartes definiram o estilo e os sentimentos de toda uma geração, e são ótimas oportunidades para quebrar barreiras no design gráfico.

O desafio que fizemos a cinco designers foi a criação de um logo e de uma capa para a artista fictícia Polly Diamond e seu álbum de estreia, *Flawless*.

Oferecemos a foto de uma modelo para o papel de Polly, que poderia ser usada no design, além de uma pequena história para servir de inspiração – ela é uma jovem artista de pop eletrônico, nos moldes de La Roux,

Little Boots e Ladyhawke. Fora isso, a liberdade criativa era total.

O primeiro a encarar o desafio é o artista freelancer Sam Skrilla, especialista em arte para álbuns e mixtapes de hip-hop.

O segundo participante é Loïc Sattler, mais conhecido como Lysergid. Diretor de design em Berlim, Alemanha, tem clientes como Adidas e Sony. O designer número três, James White, trabalha como artista visual e designer há mais de 10 anos.

O mineiro Marcos Loureiro, designer e publicitário, e o gaúcho André Bergamin, ilustrador e designer gráfico freelancer, são os representantes tupiniquins do desafio desta edição.



Sam Skrilla

— Sam é um designer especializado em arte relacionada à música. Trabalhou com artistas independentes e populares, como Boot Camp Click e Joe Budden. www.skrilla.co.uk



Loïc Sattler

— Loïc atualmente cria campanhas criativas como diretor de arte sênior em Berlim, na Alemanha. Desde 1999, trabalha com clientes globais como Toyota e MTC e também tem um blog de design. www.lysergid.com



James White

— Artista visual e designer do Canadá. Com 11 anos de experiência, já trabalhou com clientes globais como Toyota e MTC e também tem um blog de design. www.signalnoise.com



Marcos Loureiro

— Natural de Belo Horizonte, MG, Marcos é coordenador do núcleo digital da Álias Digital, designer gráfico freelancer e músico do projeto eletrônico enjoylive. www.flickr.com/marcosloureiro.com



André Bergamin

— Nascido em Porto Alegre, André Bergamin é ilustrador freelancer há três anos. Entre seus clientes estão Editora Globo, Folha de S. Paulo e Editora Abril. www.flickr.com/andrebergamin



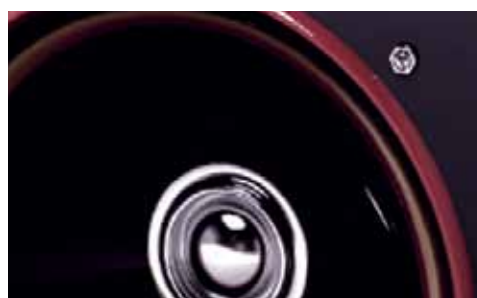
O projeto de Sam Skrilla

Por conta do título, quis dar à capa um visual grande e brilhante, que faria o disco pular da prateleira. Comecei trabalhando na foto da própria Polly para dar um ar mais glamoroso e aguçado a ela.

Quando a 'cantora' ficou com o visual que eu queria, comecei a pensar em ideias para o fundo. Uma das primeiras coisas que vieram à cabeça foi uma cena clássica de festa de bloco, em que há uma performance acontecendo no meio da rua de uma cidade qualquer. Dei uma olhada na minha coleção de imagens e encontrei uma com alguns alto-falantes que me pareceu a escolha óbvia para ilustrar esse conceito. Quis posicionar as caixas de som de forma que a imagem ganhasse profundidade. Colocar um conjunto delas à direita e à frente ajudou a dar essa impressão. Acho que uma boa composição é crucial para uma boa capa. Brinquei com isso até que o layout ficasse bom.

A última coisa que inseri foi o texto. Já sabia de antemão onde colocá-lo – fazendo o melhor uso da grande área vazia no vestido. Para o nome de Polly, optei por uma fonte similar a de uma assinatura, mas para o título preferi um tipo em negrito. As duas combinam muito bem. Quem vê a capa é atraído para o centro.

Também decidi, nesse ponto, que o vestido de Polly seria preto para combinar com o esquema de cores. Depois de acrescentar mais alguns elementos – como a cidade, o microfone e o céu –, misturei os objetos e coloquei muita luz para atingir o visual eletrônico.





O projeto de Loïc Sattler

Minha impressão de Polly Diamond é que ela é jovem, brilhante e quente. Mas também é uma artista renomada, então precisei pensar em como criar algo que combinasse com o lançamento do álbum.

Escolhi o enfoque na palavra flawless (que pode ser traduzida como impecável). Para mim, significa perfeição e pureza. Um diamante parece ser o elemento ideal para ilustrar tal título – bem como ecoar o nome da artista, é óbvio.

Compilei diversas formas e elementos que representam pureza e energia. Quis dar um toque surreal, tendendo para um design místico e usando símbolos como lua, olhos e mãos. A intenção era fazer em preto e branco, com alguns toques de cor para dar mais energia visual.

Usei cubos, esferas, cones, pirâmides e tubos. Queria que tivessem vida própria e fossem orientados de forma aleatória – precisamos sentir que esse mundo é um ser vivo, então optei por brilhos com reflexos claros e contrastes em preto e branco.

Sendo o elemento mais puro, o diamante deveria ser central na composição, com outros diamantes de todos os tamanhos e ângulos em volta. Por fim, inseri a foto da artista, mas evitei escrever seu nome em uma fonte grande para manter a pureza e a perfeição. Da mesma forma, o título do álbum é sutil como uma marca d'água no fundo.

A ideia era que o álbum tivesse várias versões, cada uma com sua cor predominante: rosa, azul, verde e amarelo. Assim, todos poderiam escolher a sua versão favorita – e as turnês da cantora poderiam também ser adaptadas. Poderia até ser criada uma versão do álbum, feita de aço e vidro, para colecionadores.





O projeto de James White

Já que a música de Polly Diamond é pop eletrônico, senti que precisava criar algo explosivo – violento e vibrante – para fazer o encarte pular da prateleira.

Esse gênero musical tem influências da cena eletrônica dos anos 1980, então fiz a mesma coisa com o visual da capa: o espectro brilhante e a tipografia em 'batom' vermelho e dourado grande vêm direto da década oitentaista.

Comecei experimentando alguns fundos coloridos no Photoshop, tomando cuidado para que os tons do arco-íris ficassem tão ricos e saturados quanto fosse possível.

As roupas iniciais de Polly eram bonitinhas demais para o meu conceito, por isso optei por uma jaqueta de couro e jeans, num estilo meio Debbie Harry, com um pouco mais de atitude.

Daí passei a adicionar múltiplas camadas de luz e cores, bem como a fazer a imagem se misturar de forma mais convincente com as cores do fundo.

Próximo ao fim do design, senti que as cores vibrantes e a garota no centro não eram impactantes o suficiente. Não há nada como alguns raios para dar esse efeito.

Toda a tipografia foi criada à mão no Illustrator. Queria que o logo de Polly fosse grande e absurdo – algo gigante que pudesse ser colocado no palco durante os shows – então, optei por criar um efeito 3D dourado e brilhante, inspirado em tipos como Judas Priest e Metallica.

Meus contemporâneos canadenses também perceberão que a inspiração para a capa veio diretamente de álbuns antigos da gravadora K-tel dos anos 1970 e 1980, todos imersos em cores e tipografia brilhante retrô.



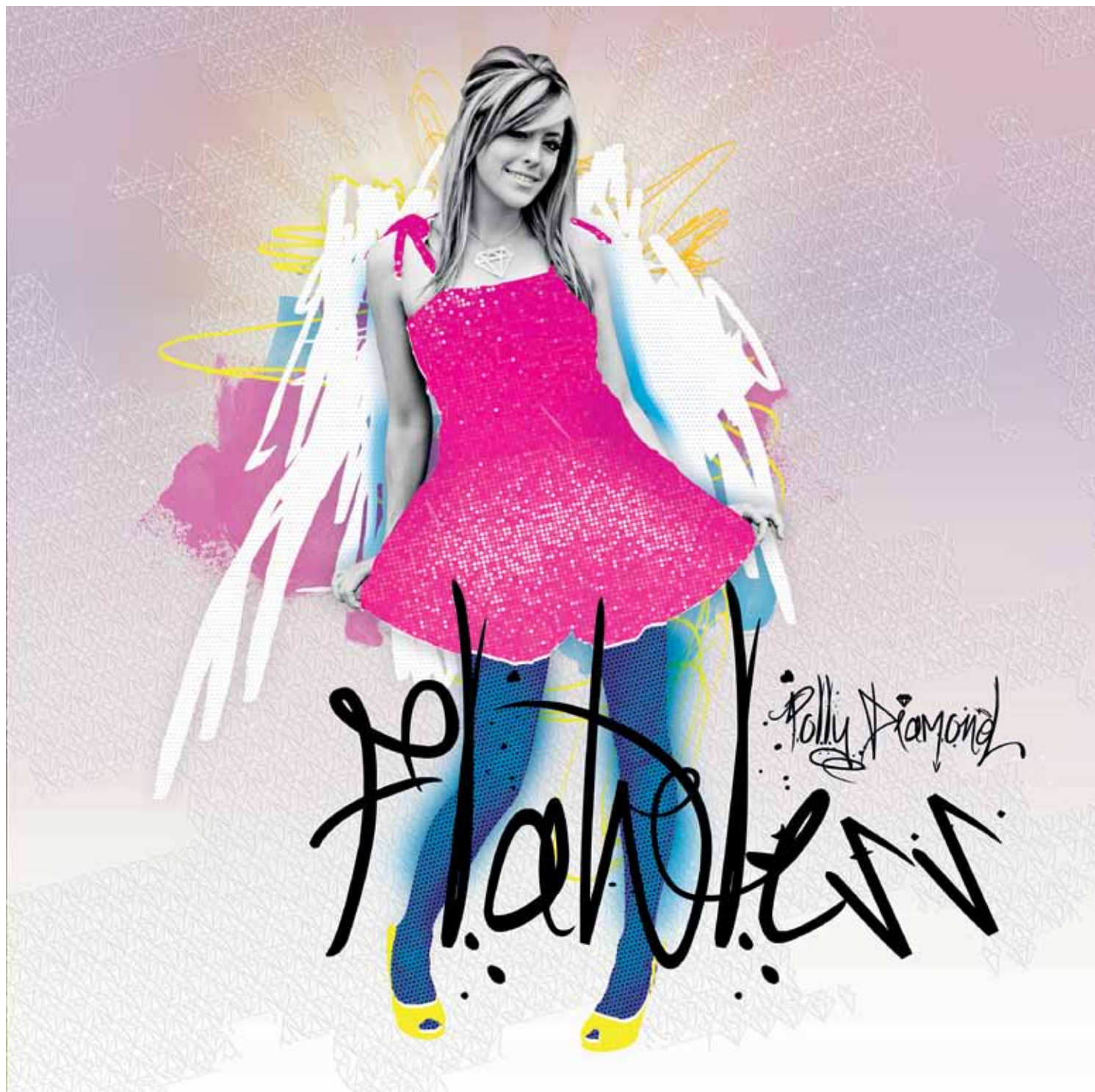


O projeto de Marcos Loureiro

O lançamento do primeiro disco é um momento fundamental na carreira de qualquer artista. A imagem da capa o caracterizará por muito tempo, servindo como guia para o seu público, como um perfil registrado de como ele se enxerga no mundo. Que desafio!

Polly Diamond segue uma linha oitentista com retoques contemporâneos. Seu som é jovem e capaz de agradar a diferentes gerações. Quando recebi a imagem para trabalhar na capa, senti a necessidade de criar uma personalidade mais marcante para a artista. Pensando assim, fui totalmente influenciado pelas referências musicais de La Roux, Little Boots e Ladyhawke que foram passadas. Tudo isso exigia uma ambientação bem carregada, feminina e harmonizada com o título proposto, Flawless, que pode ser interpretado como 'impecável'. A capa deveria ter brilho e muita vida, colocando a artista em primeiro plano, bem como uma aura nostálgica marcada pela época das suas principais influências.

Sempre que faço uma capa de disco, penso em ser objetivo, mas não óbvio. Não passo informações suficientes para aqueles que as leem. Existem próximos passos a dar e essa curiosidade pelo artista é fundamental. A capa deve passar a vontade de ouvir, de entrar no site para conhecer mais, de colar na parede do quarto e de imaginar o dia em que você poderá ir a um show dele. O meu resultado do desafio é a colagem de todos esses pensamentos.





O projeto de André Bergamin

O impacto visual e a imprevisibilidade que envolve o processo da colagem sempre me impressionou muito. Acredito que tenha sido minha paixão por esse processo – que vai desde o norte-americano Richard Hamilton até o artista multimídia inglês Winston Smith – que me levou a trabalhar com ilustração.

Ao receber o briefing do Desafio de Design, a primeira coisa que pensei foi em fugir do padrão de design corporativo e dos modismos que dominam as capas de discos pop de hoje.

Busquei, por meio de elementos orgânicos e de um alinhamento nada ortodoxo, criar uma ironia entre a arte do disco e o título, Flawless [que pode ser traduzido como 'impecável']. Sobrepor a cantora em um monte de pedras com diversos elementos em volta – aves, flores e o guarda-chuva – reforça essa ideia.

Também tive a intenção de imprimir algo de enigmático e imprevisível na capa do disco de estreia de Polly Diamond. A escolha das cores foi completamente influenciada pelo fato de – não tenho certeza exata do motivo – ter ficado com a capa do disco Houses of the Holy, da banda inglesa de rock Led Zeppelin, na cabeça desde o começo do projeto.

O fundo da arte que fiz tem um tom muito próximo do que ilustra a capa da banda, que também é formado por diversas rochas, mas possuí cinco versões de uma foto da mesma garotinha em vez de Polly.

